

# O METALÚRGICO

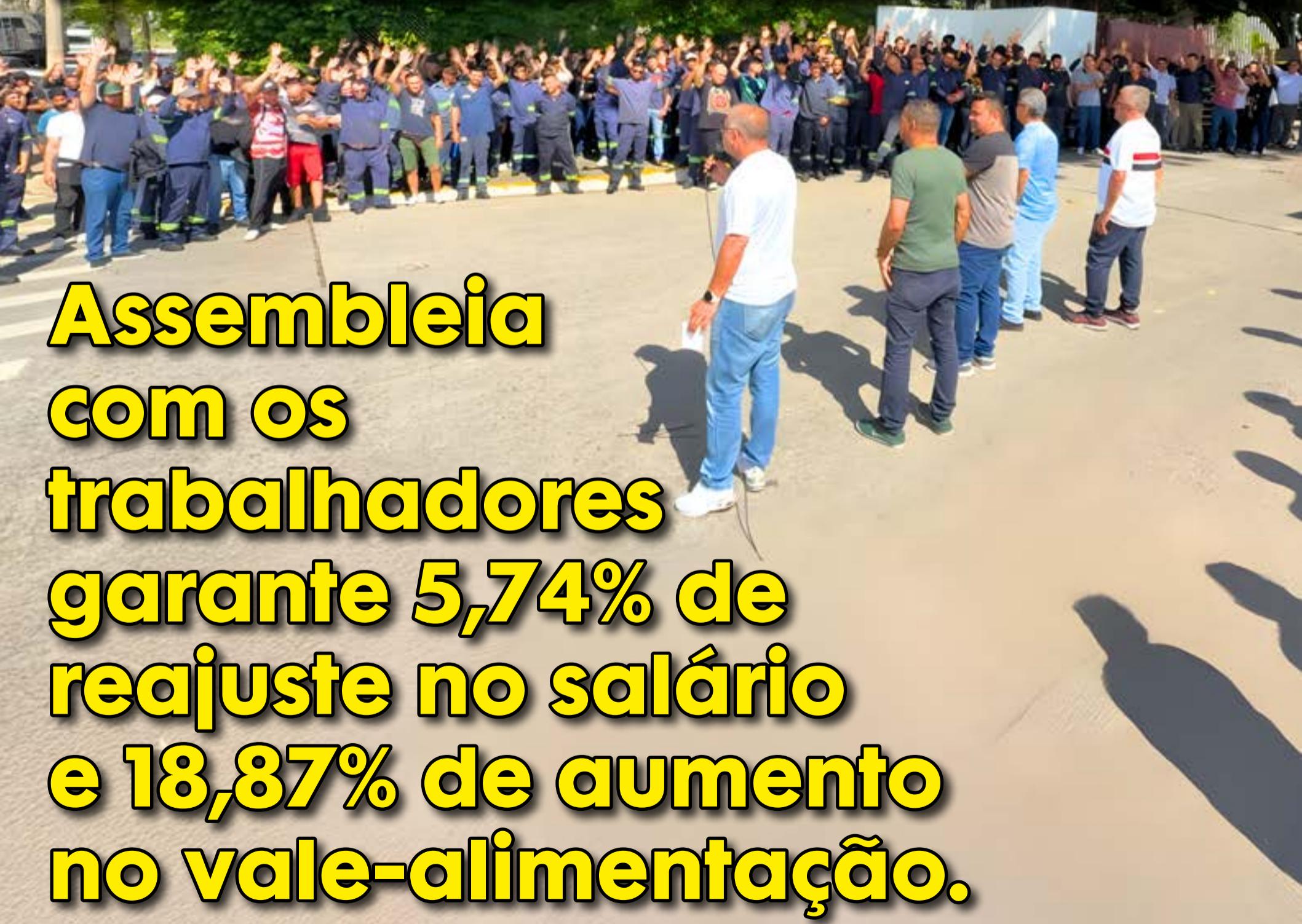
Órgão Oficial do Sindicato  
dos Metalúrgicos de Santo  
André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes  
de Lima, 202. Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360  
Telefone: (11) 4555-5500



## PARANAPANEMA: SINDICATO CONQUISTA REAJUSTE SALARIAL!



**Assembleia  
com os  
trabalhadores  
garante 5,74% de  
reajuste no salário  
e 18,87% de aumento  
no vale-alimentação.**



**Adilson Sapão**  
Presidente do  
Sindicato dos  
Metalúrgicos de  
Santo André e Mauá  
[adilsonsapao](#)



## CHAMA O SINDICATO NO ZAP

(11) 97522-4886

Tem uma denúncia  
a fazer sobre as  
condições de  
trabalho na  
fábrica? Quer tirar  
dúvidas sobre os  
direitos da  
categoria? Quer  
receber as notícias  
do jornal pelo zap?

É fácil, inclua o  
contato do Sindi-  
cato e fortaleça a  
luta em defesa dos  
trabalhadores e  
trabalhadoras!

**FIQUE SÓCIO  
E FORTALEÇA  
A LUTA DO  
SINDICATO  
NA DEFESA E  
CONQUISTAS DOS  
TRABALHADORES!**

**BAIXE O  
APLICATIVO DO  
SINDICATO E  
FIQUE POR  
DENTRO DOS  
SERVIÇOS E DAS  
NOTÍCIAS DA  
CATEGORIA**

**Escaneie o  
QR Code!**



# UMA VITORIOSA CAMPANHA SALARIAL!

**H**á momentos em que a história da nossa categoria metalúrgica respira mais fundo — e este é um deles. A Campanha Salarial caminha com gosto inconfundível de vitória. Não uma vitória fácil, mas uma conquista construída pela mobilização dos trabalhadores junto ao Sindicato, no calor das assembleias, na paciência dura e na coragem cotidiana da nossa luta por melhores condições de trabalho, impulsionada pela atuação firme da Federação e de seus sindicatos filiados.

Na categoria, ainda existem grupos patronais que não fecharam os acordos, e o Sindi-

cato segue negociando individualmente, empresa por empresa, para avançar na Campanha Salarial e garantir também a esses trabalhadores — que não tiveram acordo fechado no âmbito patronal — não apenas o reajuste, mas a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho. Para isso, é fundamental a organização e a mobilização dos trabalhadores nessas empresas, caminhando junto ao Sindicato, para que alcancemos o reajuste para todos.

O resultado até aqui fala por si. Um reajuste de 5,74%, que representa 1,20% de ganho real, somado a abonos que reforçam o bolso no



fim do ano e ajudam a recompor a renda das famílias metalúrgicas. E, tão importante quanto o aumento no salário, renovamos todas as cláusulas sociais da nossa Convenção Coletiva — um patrimônio histórico construído à base de enfrentamento, que protege direitos e garante dignidade.

Essa conquista é fruto de uma catego-

ria combativa, articulada em 54 sindicatos filiados à nossa Federação, que não abaixa a cabeça diante das dificuldades e das tentativas de desmobilizar o trabalhador. A unidade estadual dos metalúrgicos mostrou, mais uma vez, sua força. A luta

é permanente, e nosso horizonte é claro: avançar sempre, rumo a uma sociedade mais justa, digna e igualitária.

# BOLSONARO É PRESO APÓS TENTATIVA DE VIOLAR TORNOZELEIRA COM FERRO DE SOLDA; POLÍCIA FEDERAL APONTA RISCO REAL DE FUGA

Ex-presidente admite ter queimado o dispositivo durante a madrugada; decisão de Alexandre de Moraes cita ameaça concreta à investigação e movimentação suspeita articulada por Flávio Bolsonaro.



PF divulga imagens da tornozeleira eletrônica danificada por Bolsonaro

**N**a manhã do último sábado (22), o ex-presidente Jair Bolsonaro foi preso preventivamente pela Polícia Federal após tentar violar a tornozeleira eletrônica que monitorava seus passos — e, aparentemente, suas intenções.

Segundo relatório da autoridade prisional, Bolsonaro afirmou inicialmente que o mau funcionamento do dispositivo se devia a uma

“batida acidental”. A velha tática do “foi sem querer querendo”, típica de quem tenta transformar delito em trapalhada. Mas a versão desmoronou assim que um agente notou marcas de queimadura na tornozeleira.

Confrontado, Bolsonaro admitiu — sim, admitiu — ter usado um ferro de solda durante a madrugada para tentar derreter o equipamento.

O vídeo divulgado

pelas autoridades não deixa margem a dúvidas: Bolsonaro, visivelmente constrangido, reconhece ter começado a queimar o aparelho horas antes.

Dante da tentativa de burlar a fiscalização e do risco concreto de fuga, a Polícia Federal açãoou o ministro do STF, Alexandre de Moraes, que determinou a prisão preventiva. Moraes fundamenta a decisão destacando que o

cenário se agravou após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente, convocar uma “vigília” em frente à residência do pai. Movimentação suspeita que, na avaliação do ministro, poderia indicar articulação para evasão ou tumulto institucional.

Bolsonaro permanece agora em uma sala especial na Superintendência da Polícia Federal. Um espaço apropriado, ainda que

irônico, para quem transformou a própria biografia no maior caso de autossabotagem política da história recente.

Para o movimento sindical, para o trabalhador e para a democracia que suamos para reconstruir, fica o lembrete: quando um ex-chefe de Estado tenta derreter a lei com ferro de solda, não é apenas um metal que se deforma — é a própria República que sente o cheiro de queimado.

# REAJUSTE SALARIAL NA PARANAPANEMA: VITÓRIA DA MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES JUNTO COM O SINDICATO

Mesmo diante da recuperação judicial, Sindicato assegura reajuste de 5,74% da Campanha Salarial e R\$ 630 no vale-alimentação. Prova de que negociação séria protege direitos.



**E**m assembleia realizada na quarta-feira (19), os trabalhadores e trabalhadoras, na Paranapanema, aprovaram 5,74% de reajuste salarial, válido a partir de 1º de novembro, além da valorização do aumento do vale-alimentação, que passa de R\$ 530 para R\$ 630.

A conquista vem num momento em que a empresa atravessa

um difícil processo de recuperação judicial, tentando reorganizar suas finanças, em meio a incertezas que atingem diretamente a vida de centenas de trabalhadores.

Para o presidente do Sindicato, Adilson Sapão, o resultado foi construído na unidade dos companheiros e companheiras com a luta sindical: "Mesmo com a empresa em recuperação ju-

dicial, a mobilização dos trabalhadores junto ao Sindicato foi decisiva para avançarmos. Não há crise que impeça conquista quando a categoria se mantém firme e organizada."

## Sindicato negocia fora do grupo patronal desde 2018

O destaque dessa

vitória ganha ainda mais peso quando lembramos que o grupo patronal ao qual a Paranapanema pertence não aceita acordo via Federação desde 2018.

De lá para cá, a cada Campanha Salarial, o Sindicato enfrenta mesas de negociações individuais — mais duras, mais longas, mais desgastantes — mas que, ainda assim, tem garantido reajuste, manutenção de direitos na

renovação da Convenção Coletiva.

O presidente Sapão reforça essa trajetória resistente: "Desde 2018 lutamos frente a frente com a empresa, negociação por negociação. E mesmo assim garantimos reajuste, mantivemos a Convenção e seguimos defendendo cada direito conquistado. Essa vitória é também a prova de que não abrimos mão do que é dos trabalhadores."

Nessa conquista, mais uma vez, fica a mensagem que atravessa os corredores da Paranapanema como um sopro de resistência: a luta não termina — se renova.

E o Sindicato segue firme, junto de cada companheiro e companheira da categoria, porque conquistas são sementes: brotam quando há coragem, diálogo e mãos unidas na mesma direção.

## DIRETORIA DO SINDICATO SEGUE NEGOCIANDO PONTOS DA PAUTA ENVIADA À PARANAPANEMA

**N**a terça-feira (18) a diretoria do Sindicato se reuniu com a direção da Paranapanema para debater uma série de reivindicações enviadas em pauta anteriormente, envolvendo Campanha Salarial, regularização do FGTS, instalação de câmeras de vigilância, penalidades aplicadas aos trabalhadores e casos de assédio. A reunião foi direta, firme e marcada pela cobrança de soluções concretas.

A seguir, três pontos apresentados pelo Sindicato:

### 1. PELA REGULARIZAÇÃO DO FGTS

O Sindicato cobrou da empresa a imediata regularização do FGTS,

reafirmando que a irregularidade desse direito constitucional é inaceitável. A entidade deixou claro que não permitirá que os valores se aproximem do prazo de prescrição de cinco anos sem cobrança efetiva.

"Se a empresa não apresentar um plano de regularização o Sindicato vai usar da legislação para entrar com ação em favor dos trabalhadores. Não vamos permitir que chegue a cinco anos e caduque. Isso é direito do trabalhador, e direito não se negocia", afirma o diretor do sindicato, Gilsinho.

### 2. CÂMERAS DE VIGILÂNCIA INTIMIDAM OS TRABALHADORES

Outro ponto que ge-

rou forte cobrança foi o uso das câmeras de vigilância. Em alguns casos, equipamentos estão posicionados de forma constrangedora, com foco direto nos relógios de ponto e até mesmo em direção aos banheiros, criando um ambiente de desconforto e intimidação.

Além disso, há relatos de supervisores monitorando funcionários de casa, reforçando um clima de vigilância que ultrapassa todos os limites razoáveis.

O Sindicato foi categórico ao exigir mudanças imediatas. "A empresa se comprometeu a fazer uma vistoria e nos dar um posicionamento. Mas deixamos bem claro:

precisa corrigir isso. A finalidade das câmeras não é vigiar cada passo do trabalhador, e sim garantir segurança em situações fora da normalidade", diz o diretor, Geovane.

O Sindicato também alertou que o ambiente criado pela vigilância excessiva desestabiliza emocionalmente os trabalhadores, podendo caracterizar assédio moral e violando princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

### 3. CONTRA PUNIÇÃO À MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES

O uso das penalidades como instrumento de repressão dentro da fábrica também foi abordado. O que deveria ser

um espaço de diálogo sobre segurança, como os encontros de DDS (Diálogo Diário de Segurança), tem se transformado em ambiente de silenciamento: trabalhadores relatam serem punidos simplesmente por expressarem opiniões ou discordarem de procedimentos adotados.

O Sindicato criticou duramente o formato atual das advertências. "A empresa criou essa comissão para 'validar' advertências, mas sem ouvir o trabalhador. Ele só é chamado para receber a punição. Isso é um absurdo. Não existe segurança sem diálogo, e não existe diálogo quando só um lado fala", questiona o diretor Saradão.



Gilsinho



Geovane



Saradão

## TRABALHADOR DA MAXION RECEBE HOMENAGEM DOS 92 ANOS DO SINDICATO



O companheiro Júlio, trabalhador da Maxion, esteve na sede do Sindicato nesta segunda-feira (24) para receber a placa de homenagem referente aos 92 anos da

entidade. Ele havia sido um dos trabalhadores homenageados para o aniversário comemorado em setembro, mas não pôde comparecer na data.

Júlio foi homenageado

por ter nascido em 23 de setembro, mesmo dia de fundação do Sindicato. Neste ano, a diretoria decidiu reconhecer os associados que compartilham essa data simbólica. Com 37 anos e sócio há dois anos ele recebeu a placa das mãos do presidente Adilson Sapão.

Também acompanharam a entrega: o secretário-geral Manoel do Cavaco e a diretora Ilca Almeida.

## TRABALHADORES DA ALBÉRIC APROVAM REAJUSTE DE 6% EM ASSEMBLEIA



Em assembleia realizada nesta segunda-feira (24), os trabalhadores e trabalhadoras da Albéric, em Mauá,

aprovaram o reajuste salarial (dissídio) no percentual de 6%, com pagamento retroativo a 1º de novembro de 2025.

Durante a assembleia, o assessor Dudú destacou a importância de fortalecer o Sindicato por meio da associação e da mobilização coletiva. “É fundamental que cada companheiro e companheira fique sócio do Sindicato para reforçar a luta da categoria em se manter organizada e atuante na defesa dos direitos e melhorias para todos.”

## ZINCAGEM MARISA: TROCA DE FERIADOS NOS DOIS TURNOS É APROVADA EM ASSEMBLEIA



Em assembleias realizadas com os trabalhadores e trabalhadoras do 1º e 2º turno da Zincagem Marisa, na tarde da sexta-feira, 14/11/2025, a companheirada aprovou a

troca de feriados negociada entre a empresa e o Sindicato.

Pelo acordo, os trabalhadores vão trabalhar nos dias 20/11 e 08/12, realizando a compensação das folgas conforme o turno:

**1º turno:** folgas nos dias 24/12, 27/12 e 31/12.

**2º turno:** folgas nos dias 24/12, 31/12 e 03/01.

A aprovação reforça a organização da categoria e garante previsibilidade para todos nesse período de final de ano. “O Sindicato segue acompanhando a aplicação do acordo e à disposição dos trabalhadores para qualquer necessidade”, disse o assessor do Sindicato, Dudu.

## EM EXCURSÃO, TRABALHADORES DA MARELLI CURTEM COLÔNIA DE FÉRIAS NA PRAIA GRANDE

O último domingo (23) teve clima de passeio organizado e boa convivência na Colônia de Férias do Sindicato na Praia Grande, que recebeu uma excursão com cerca de 150 trabalhadores e trabalhadoras da Marelli. A excursão reuniu famílias, amigos e companheiros de fábrica em um dia marcado por descontração e sensação de bem-estar — daqueles

passeios clássicos de turismo que reforçam vínculos e renovam as energias.

Os participantes aproveitaram os espaços de lazer, as áreas externas destinadas à convivência e as instalações de descanso que fazem da Colônia um dos destinos mais procurados pelos associados. Piscina, salão de jogos e a proximidade com a praia ajudaram a compor o

cenário de um domingo leve e acolhedor.

O presidente do Sindicato, Adilson Sapão, acompanhado pelos diretores Loyola, Lulinha e Tiaguinho, participou da atividade junto aos trabalhadores da Marelli, ao lado de outros membros da diretoria. A excursão reforçou o caráter de integração e a importância do convívio fora do ambiente de trabalho, com foco no bem-estar da categoria.

## ESTUDO DO DIEESE: MULHERES NEGRAS ACUMULAM DESIGUALDADES NO TRABALHO



No Brasil de 2025, as mulheres negras seguem enfrentando um mercado de trabalho marcado por barreiras antigas. Um boletim especial do Dieese, divulgado no Dia da Consciência Negra, mostra que a soma entre racismo e desigualdade de gênero continua pesando justamente sobre quem mais sustenta os lares brasileiros.

Hoje, 30% das casas do país — cerca de

24 milhões de domicílios — são chefiadas por mulheres negras. Mesmo assim, elas seguem diante das piores condições: a taxa de desemprego chega a 8%, o dobro da registrada entre homens brancos.

E quando conseguem trabalhar, a desigualdade aparece no holerite: o salário médio das mulheres negras é 53% menor que o dos homens brancos. Essa diferen-

ça representa cerca de R\$ 30 mil a menos por ano. Entre trabalhadoras com ensino superior, o abismo cresce ainda mais, chegando a R\$ 58 mil anuais.

Os números reforçam um alerta conhecido, mas urgente: enquanto não houver igualdade real no mercado de trabalho, não haverá justiça plena para a maioria das trabalhadoras do país.

**grau TÉCNICO**

**ATENÇÃO COLABORADOR!**

DESCONTO EXCLUSIVO PARA VOCÊ E TODO SEU NÚCLEO FAMILIAR!

**25% OFF**

**Curso técnico**

- ADMINISTRAÇÃO
- ENFERMAGEM
- RADIOLOGIA
- ELETROTÉCNICA
- SEGURANÇA DO TRABALHO

**“Educação é o passaporte para futuro, porque o amanhã pertence a aqueles que se preparam para ele hoje”**

(11) 950290057 R. Catequese, nº 117 - Vila Guiomar